

# Notícias de Viana

Diretor: Pe. João Basto | Semanário Diocesano | Viana do Castelo | Quinta-feira, 14 de Outubro de 2021 | Ano XLIII | N.º 1999 | €0,80 | Assinatura Anual €25 | noticiasdeviana.pt | IBAN PT50 0018 0000 22706239001 48

## DIOCESE

**Secretariado Diocesano de Liturgia promove aulas no órgão de tubos.**

**Pág. 3**

## DIOCESE

**1º Aniversário do falecimento de D. José Pedreira: Testemunho do MCC.**

**Pág. 3**

## DIOCESE

**In Memoriam: Pe. Manuel Lemos e Pe. Manuel da Costa.**

**Pág. 6**

## A FECHAR

**Grupo de Jovens Rosa dos Ventos:**

“A nossa maior missão é procurar levar a fé a todos os que nos rodeiam.”

**Pág. 8**



© Direitos Reservados

## ENTREVISTA

**“S. Francisco de Assis ainda ilumina os nossos dias”**

Uma semana depois de celebrar o dia de S. Francisco de Assis, o Notícias de Viana esteve à conversa com o Pe. Frei José Dias de Lima.

**Pág. 4-5**

## OPINIÃO

Pe. Lemos

Ainda não digeri a notícia que recebi no dia 6 de manhãzinha. A notícia travou-me os sentidos e iniciei uma reflexão que agora partilho com os estimados leitores do NV.

De facto, nas carteiras do Seminário fomos colegas, desde 1965, e mais tarde, em 1972-78, condiscípulos em Teologia, uma estafeta que durou uns treze anos. Por motivos de pouca idade, o Pe. Lemos fora ordenado sacerdote um ano mais tarde do que eu, em 1979. Depois, estagiámos ambos em Darque, Arciprestado de Viana do Castelo, ajudando o Pároco e o então Pe. Pedreira, que dirigia a informação de uma nova Diocese - Informação Pastoral - ainda aprendiz das estruturas iniciais. Com os nossos curtos conhecimentos da Diocese nova à qual pertencíamos, fomos escrevendo o que nos era pedido e auxiliávamos os primeiros esboços de uma imprensa diocesana que dava conta do que se ia fazendo neste rincão do território nacional, o Alto Minho.

Depois de ordenado sacerdote, o Pe. Manuel Lemos foi meu companheiro na nossa primeira aventura pelas Paróquias da Diocese, residindo com o Sr. Pe. João Batista Gomes na residência paroquial de Arcos de Valdevez. O Pe. Lemos foi então Pároco de Extremo e de Padroso, nos limites do concelho dos Arcos. Foi uma experiência singular, também pela dureza do ministério, dada a orografia e tendo em conta os nossos primeiros passos como Párcos. Ainda bem que vivíamos juntos, o que se prestava a muita partilha, a um cafezinho tomado em comum e aos avanços de algumas iniciativas pastorais, então pouco notórias. Partilhávamos a Palavra com o Povo de Deus, simples e conscientes obreiros nas mãos de quem nos enviava.

O Pe. Manuel de Oliveira Lemos (09. 12. 1954 - 06. 10. 2021) era simples e sempre bem-disposto, amiudadamente com uma anedota na ponta da língua. Sabia colocar as pessoas na risota, era extremamente dado ao bom humor. Era difícil estar com ele sem soltar uma gargalhada repentinamente. A vida deu voltas e o Pe. Lemos foi nomeado a paroquiar Ruivães, Agualonga e Cunha, no Arciprestado de Paredes de Coura. Foi aí, ao mesmo tempo, professor de Educação Moral e Religiosa, levando muita boa disposição aos alunos inscritos: isto granjeou-lhe muitos amigos e admiradores; quem não aprecia uma boa tirada cheia de humor? E contada com mestria?

Foram passando muitos anos. Encontrávamo-nos na formação do Clero e o Pe. Lemos mantinha a frescura do seu humor culto. Lembro a última vez que com ele estive pessoalmente: falou comigo como nos primeiros tempos, embora tivessem passado mais de 25 anos. Era o seu estilo. Sempre elegante e bom para os que conhecia e recheando as conversas com pitadas de bom humor. Manteve-se como sempre foi, cortês, delicado, nobre, bem-disposto, cultivado, fiel e contagiante. A alegria surgia-lhe da alma carregada do humor de Deus.

Por meados de julho informou-me do seu calvário, estando convicto do período difícil que viria a ser o seu. Passou ainda por tentativas de terapia que não se revelavam frutíferas, mas o Pe. Lemos enfrentava com seriedade, sem dar moléstias a ninguém e escolhendo mesmo não sobrecarregar as pessoas amigas com o seu sofrimento pessoal. Sabia sofrer no silêncio a que estaria votado. A sua cruz última fora muito dolorosa, mas vivida com serenidade, pois acreditava que Deus é mais forte do que os nossos sofrimentos e que o que passava não era nada em relação ao que Jesus sofrera por ele.

Obrigado Pe. Lemos. Ajuda-me a ter sempre este mesmo Norte. Obrigado pela tua fé que dá frutos em muitos. Repousa em paz.

Pe. José da Silva Lima

## O SEMINÁRIO DIOCESANO DE VIANA DO CASTELO: PRIORIDADE DA IDENTIDADE DIOCESANA

### SUBSÍDIOS PARA A SUA HISTÓRIA (PARTE XVI)

#### A breve «Pro memoria»

Em 11 de Agosto de 1988, o jornal «Notícias de Viana» veio a lume com a manchete «O Seminário Diocesano avança» para dar conta de que «a elaboração do projecto já foi entregue e trabalhada de forma a poder ser entregue até meados deste mês às entidades governamentais, candidatando-se aos subsídios previstos para apoiar as obras da Igreja».

A mesma notícia aludia a um encontro, ocorrido na tarde do dia 10, na residência episcopal, entre D. Armindo, ladeado pelos monsenhores Sebastião Pires Ferreira, vigário geral, e José Maria da Costa Reis Ribeiro, juntamente com o padre Sérgio Augusto, e o presidente da Comissão Coordenadora da Região Norte, o engenheiro civil Luís Garcia Braga da Cruz, que se fez acompanhar por Maria Fernanda Costa, técnica responsável da referida comissão.

No encontro «foram analisados vários problemas do desenvolvimento regional e entre eles a importância do Seminário Diocesano como fundamento de essencial necessidade para a vida da Igreja e também espaço de formação para a Juventude», tendo o presidente da CCRN reconhecido «o interesse de tal equipamento eclesial e social», para o que «prometeu o seu apoio».

Assim sendo, faltava o apoio do Ministério do Planeamento e Administração do Território, liderado à data pelo doutor Luís Francisco Valente de Oliveira, a quem D. Armindo remeteu, com data de 13 de Setembro de 1988, uma breve «Pro memoria».

Com vista a «poder examinar e apreciar os fundamentos em que se apoia o Bispo de Viana do Castelo para candidatar à participação pelo PIDDAC a construção de um edifício para o Seminário da sua Diocese», o pequeno «dossier», composto por quatro anexos, assenta em duas premissas, corroboradas por citações de documentos do magistério da Igreja.

A primeira sustém que «o Seminário (Maior ou Menor) não é necessariamente um estabelecimento de ensino» (anexo I), o que D. Armindo deduz a partir da leitura do n. 13 do decreto «Optatam totius» e dos nn. 12, 16 e 17 da «Ratio fundamentalis», da Congregação para a Educação Católica (1985).

Por sua vez, a segunda afirma que «o Seminário, como primeira instituição numa Diocese (pela importância que na Diocese têm os Sacerdotes), constitui a maior prioridade dentro do equipamento religioso» (anexo III). Para suportar a afirmação, D. Armindo valeu-se das citações do n. 11 do decreto «Christus Dominus» sobre o múnus pastoral dos bispos na Igreja, do n. 28 da constituição dogmática «Lumen gentium» sobre a Igreja e do n. 191 do «Directório do Ministério Pastoral dos Bispos».

Com base nas duas proposições, D. Armindo esclarece não só que está descartada a hipótese de construir um seminário maior, como também não pretende que seja ministrado o ensino no novo edifício, a não ser um complemento de formação específica (anexo II). Pois, «se o Seminário Menor não é necessariamente uma escola, em Viana do Castelo não pode ser uma escola nem tal se pretende».

É no quadro das admissões ao seminário no ano lectivo de 1988-89, apenso ao anexo II, que o prelado vianense se apoia para alongar-se em esclarecimentos. Ao contar uma

dezena de admitidos a frequentar o Curso de Teologia e apenas no Ano Pastoral, «logicamente que a Diocese de Viana do Castelo não pode pensar em Seminário Maior, e de facto neste momento todos os seus alunos de Teologia frequentam a Faculdade de Teologia de Braga».



SEMINÁRIO DE VIANA DO CASTELO Admissões - 1988/1989		
Pré-Seminário - 7		
	Monção (Viana)	Braga
5.º ano	15	
6.º ano	9	
7.º ano	21	
8.º ano	10	4
9.º ano		24
10.º ano	1	5
11.º ano		6
12.º ano		4
I Teologia		6
II Teologia		
III Teologia		2
IV Teologia		2
V Teologia		
Ano Pastoral		1
Total:	56	54

Além disso, «pelo número de alunos no Ciclo e no Curso Secundário, não pode sequer permitir-se ministrar o ensino. Tem de enviar os alunos fora do Seminário, o

que na verdade faz, como está previsto nas Normas conciliares e nas orientações da Congregação para a Educação Católica».

E, «se no projecto do Seminário de Viana estão previstas algumas salas de aula, é porque se sente a necessidade de ministrar ali aos alunos um complemento de formação que as escolas não proporcionam e que é necessário para os futuros sacerdotes».

No quarto e último anexo, D. Armindo cita a bula da criação da Diocese para afirmar que «a distância a que se encontra outra instituição similar não tem relevância para a Igreja. O que conta são as estruturas dentro da mesma Diocese». Aliás, no referido documento, «nem sequer se recomenda que se construa o Seminário; apontam-se normas e regras para a sua construção».

Mês e meio após o envio da exposição por escrito, o Ministro do Planeamento e da Administração do Território, Luís Francisco Valente de Oliveira, na presença do Secretário de Estado José Manuel Nunes Liberato, recebeu D. Armindo, em 20 de Setembro de 1988, «para ouvir pessoalmente a apresentação do pedido de participação, através do PIDDAC/90, para o Seminário Diocesano de Viana do Castelo». A candidatura ao PIDDAC/90 seria aceite por despacho dado no dia 27 pelo Secretário de Estado.

O teor do encontro foi entretanto transmitido por carta, datada do dia 29, ao presidente da Comissão de Coordenação da Região Norte, o engenheiro civil Luís Garcia Braga da Cruz, a quem, pelo Ministro, foi cometida a vez para dar seguimento ao caso.

Segundo o bispo vianense, Valente de Oliveira tinha-se mostrado «aberto à ideia de participação dentro da área de equipamento religioso». Sugeriu, no entanto, «mudar o nome da instituição a participar» e «reduzir o pedido ao estritamente necessário para a presente fase». Em resposta, D. Armindo comprometeu-se não só a «estudar outra nomenclatura», como também a reavaliar o pedido.

A denominação do Seminário Diocesano apenas se tornaria definitiva em Agosto de 1995, depois de haver certezas quanto à abertura de portas no começo do ano lectivo de 1995-96 e de já ter sido publicada, em 31 de Julho, a nomeação do monsenhor Antonio Eugénio Fernandes Dias para reitor e dos padres Daniel Jorge da Silva Rodrigues e Alfredo Domingues de Sousa para prefeitos.

Até à data, consoante os casos, sobretudo para corresponder a trâmites e enquadramentos processuais, várias foram as designações atribuídas. Um exemplo aparece designado de «Seminário Diocesano-Menor e Vocacional em Viana do Castelo», outras de «Centro Pastoral D. Frei Bartolomeu dos Mártires» ou, simplesmente, de «Seminário Diocesano de Viana do Castelo».

Para pôr termo à indefinição, o reitor perguntou então a D. Armindo «como era (definitivamente) o nome do Seminário, pois escrevia-se de várias formas». A resposta encheu uma folha de papel como um título coroa por fim a obra do escritor. Nessa folha de rosto, D. Armindo deixou escrito o título de uma obra emblemática do seu episcopado e prioritária para a identidade diocesana: «Seminário Diocesano de Viana do Castelo (Centro Frei Bartolomeu dos Mártires)».

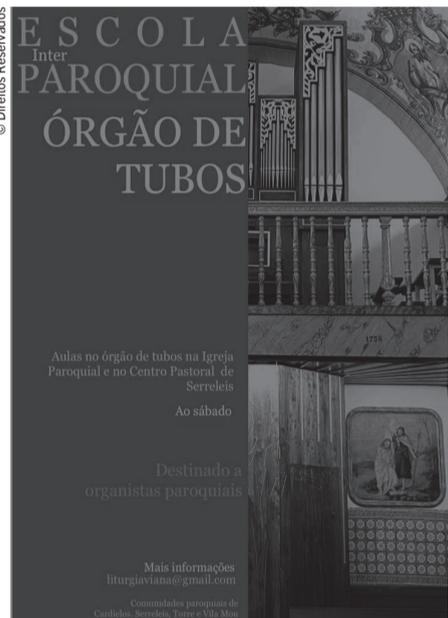
Pe. Eduardo Parente

## Secretariado Diocesano de Liturgia promove aulas no órgão de tubos

O Secretariado Diocesano de Liturgia está a promover a "Escola Inter-paroquial: Órgão de Tubos" que visa "aperfeiçoar o ministério de organista".

As aulas decorrerão aos sábados, na igreja paroquial e no centro paroquial de Serreleis, e destinam-se aos organistas paroquiais.

Para mais informações: [liturgiaviana@gmail.com](mailto:liturgiaviana@gmail.com).



Micaela Barbosa

## Escola Superior de Teologia recomeça com curso "Introdução à Literatura Cristã (Novo Testamento)"

A Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas do Instituto Católico de Viana do Castelo começa o ano letivo no dia 13 de outubro. No primeiro semestre, os cursos ministrados serão: "Introdução à Literatura Cristã (Novo Testamento)", pelo Pe. Pablo Lima, e "Pastoral Familiar segundo o Papa Francisco (uma leitura da Carta Amoris Lætitia)", lecionado por uma equipa de sacerdotes e casais.

As sessões decorrerão às quartas-feiras, das 19h45 às 21h00 e das 21h15 às 22h30, sendo presenciais apenas a primeira e última sessões, e todas as seguintes em formato online.

No segundo semestre, a iniciar em março, as disciplinas serão: "Antropologia teológica" e "Espiritualidade Cristã".

Foram ainda anunciadas as peregrinações bíblicas em 2022: à Terra Santa, que decorrerá entre os dias 12 e 19 de agosto, à Turquia, entre os dias 01 e 08 de agosto, e ao Egipto, entre os dias 24 e 31 de agosto.

Mais informações em [www.icvc.pt](http://www.icvc.pt). As inscrições podem ser dirigidas para [geral@icvc.pt](mailto:geral@icvc.pt) ou 258 823 263.

Micaela Barbosa



## 1º Aniversário do falecimento de D. José Pedreira: Testemunho do Movimento dos Cursilhos de Cristandade

Ao celebrar um ano do falecimento do nosso Bispo Emérito, D. José Augusto Pedreira, a 14 de outubro, o Movimento Diocesano dos Cursilhos de Cristandade (MCC) curva-se perante a sua memória e deixa o seu testemunho de uma vivência muito próxima, como Bispo e como cursilhista.

D. José Pedreira fez a experiência de um Cursilho de Cristandade, em junho de 1980, na Diocese de Braga, o Cursilho número 10.

Quando nomeado Bispo da Diocese de Viana do Castelo, a 29 de outubro de 1997, o Movimento Diocesano tinha já percorrido alguns anos de caminhada, iniciada com a realização do primeiro Cursilho da Diocese, de 26 a 28 de junho de 1978.

Durante os anos em que foi Pastor desta Diocese de Viana do Castelo, D. José Pedreira foi sempre um Bispo próximo e presente no

MCC, incentivando-o com a sua presença e palavra amiga de Pastor Diocesano em todas as atividades diocesanas do MCC. Foi apoio e incentivo às equipas de dirigentes constituídas para a realização de cada Cursilho, bem como nas várias atividades do Movimento, nomeadamente a Escola de Dirigentes, «hoje Escola do MCC».

Esta relação amiga e fraterna para com o Movimento, nos vários Secretariados a que conferiu mandato por «Provisão Episcopal», constituiu sempre incentivo para a caminhada e alento para vencer as

dificuldades ao longo do caminho.

Esta relação só terminou quando D. José Pedreira resignou e passou a Bispo Emérito e a Diocese foi confiada ao nosso saudoso e estimado Bispo D. Anacleto Oliveira, nomeado a 11 de junho de 2010, cuja entrada solene ocorreu a 15 de agosto do mesmo ano.

Obrigado D. José Pedreira pelo Pastor que foi! Descanse em paz!

José Borlido

## Colégio do Minho celebrou 79 anos

O Colégio do Minho celebrou, no passado dia 3 de outubro, o seu 79º aniversário com a celebração de três Eucaristias de Ação de Graças, na Capela do Seminário Diocesano, em Viana do Castelo: uma dirigida ao primeiro ciclo, outra participada pelos alunos dos 2º e 3º ciclos, e uma última preparada para os alunos do ensino secundário.

Após a Eucaristia, os alunos do pólo do ensino Básico foram "surpreendidos" com um "pequeno miminho". A conhecida carrinha de gelados do sr. Lima deslocou-se ao Colégio, e todos os alunos puderam saborear "um delicioso" gelado.

O Colégio do Minho é uma instituição de ensino privado, pertencente à rede de Escolas

Católicas, que conta, este ano letivo, com cerca de 610 alunos distribuídos por três pólos de ensino: o pólo do ensino Básico (1º, 2º e 3º ciclos), junto ao Jardim D. Fernando na capital do distrito, o pólo do ensino secundário (a funcionar nas instalações do Seminário Diocesano de Viana do Castelo), e o pólo de Monção (1º, 2º e 3º ciclos).



## ENTREVISTA

## Pe. Frei José Dias de Lima

# “S. Francisco de Assis ainda ilumina os nossos dias”

Uma semana depois de celebrar o dia de S. Francisco de Assis, o Notícias de Viana esteve à conversa com o Pe. Frei José Dias de Lima, de 60 anos, que é natural de S. João da Ribeira (Ponte de Lima) e pertence à Ordem dos Frades Menores (OFM).

Frei José Lima falou do desafio de “amar como Jesus amou; pensar como Jesus pensou e viver como Jesus viveu”, assumindo que o exemplo de “S. Francisco de Assis ainda ilumina os nossos dias”.

## Notícias de Viana (NdV): Porque decidiu ingressar na Ordem dos Franciscanos?

**Frei José Lima (FJL):** A entrada na Ordem Franciscana não foi uma decisão imediata, aliás, a vocação sacerdotal, religiosa e missionária é, sobretudo, um chamamento interior, cuja iniciativa é de Deus, que toca o coração e a vida daquele que é chamado, e implica uma caminhada que deve ser, em primeiro lugar, uma atenção aos sinais que se nos apresentam no dia-a-dia. Os meus companheiros de colégio chamavam-me “padreco” com uma toada pejorativa, porque eu, já desde os meus seis anos, queria ser padre, mas, ao invés de me irritar, confirmava o meu propósito de ser sacerdote. O primeiro vislumbre da vocação franciscana surgiu depois do 25 de Abril de 1974, estava eu com 13 anos, e vi, a caminhar na Avenida Central de cidade de Braga, uma silhueta estranha, com umas roupas castanhas que eu nunca vira, capelo e corda à cintura e aquilo ficou-me na retina, e deixou-me inteiramente curioso. Ao completar quinze anos, passei a fazer parte do grupo de Jovens Alvorada, da Paróquia de Maximinos, em Braga, que me acariñaram nos meus propósitos, e comecei a dar catequese. Fomos a alguns encontros realizados no Convento Franciscano de Montariol, e aí vi de novo, não apenas um, mas vários personagens iguais

aos que, há dois anos atrás, eu vira caminhando na rua. Entretanto, veio parar-me às mãos o livro, “O Irmão de Assis”, de Ignacio Larranaga, sobre S. Francisco de Assis, em que entrevi a sua profundidade de vida, a sua mensagem de amor e a sua lufada de ar puro, fresco e renovado, na Igreja do tempo do Papa Inocêncio III, mas numa linguagem de tal modo romanceda, cativante e apelativa, que comecei a sentir em mim a chama franciscana. O contacto com o Frei Guimarães e o Frei Perdigão, entre outros frades do Convento, acabou por despertar em mim o desejo de ser sacerdote franciscano, e querer ser um frade de S. Francisco de Assis, cativado que fui pela vida fraterna e desprendida da comunidade franciscana apresentada naquelas páginas e à qual me queria entregar. Foi então que, contactei o Frei Mário Silva, Provincial dos Franciscanos, tinha eu 18 anos, que me abriu as portas para uma experiência vocacional. No entanto, surgiu o serviço militar obrigatório e o Frei Mário Silva disse-me: “Vai para o exército e, se Deus te chama a ser franciscano, voltarás; se não, é porque o teu caminho não é este”. Contrariado, segui para o quartel e fiz a recruta. Mas o meu apelo interior era demasiado forte e, após a recruta, cumpro o restante serviço militar como responsável pela catequese dos filhos dos oficiais e sargentos do Campo

Militar de Santa Margarida. Fui respeitado por todos os camaradas que até encontraram em mim um conselheiro espiritual. E, por fim, dei entrada no Convento Franciscano da Luz, em Lisboa, e não mais parei a minha “aventura franciscana”.

## “Tudo o que temos deve servir para nos colocarmos ao serviço dos outros”

### (NdV): Quais as experiências que o marcaram na vida franciscana?

**(FJL):** As experiências que me marcaram na vida franciscana estão indelevelmente ligadas aos três votos que fiz, no momento da minha consagração: a experiência da pobreza, que não foi opção pela miséria, mas o despreendimento das coisas do mundo, nomeadamente o dinheiro, usando-as para ajudar e servir os outros; a experiência da castidade, que não foi a minha renúncia à sexualidade como se esta fosse um mal e consequência do pecado, mas a sublimação da mesma, não perdendo a dimensão do amor que ela desper-

ta em mim, no amparo da fragilidade alheia; e a experiência da obediência, que não foi renúncia à minha liberdade, mas o reconhecimento de que quem obedece nunca erra, e que no ato de obedecer estava a vontade de Deus, que se devia sobrepor à minha vontade, de forma que me senti sempre no lugar certo, para servir as pessoas certas, no momento certo, consciente de que não há momento mais certo do que o momento de Deus, manifestado na alegria de obedecer. Mas a fraternidade foi a experiência mais franciscana que me marcou e marca a vida. Afianço que nunca me senti abandonado pelos meus irmãos franciscanos e que me senti bem em todas as fraternidades a que a obediência me enviou. Claro, como acontece entre irmãos, por vezes “o caldo é entornado”, mas coisa de pouca monta e que não se resolve com um «desculpa, meu irmão» e um abraço fraterno. Mas, nestas comunidades, não vivi só a vida fraterna, mas também a vida com o povo, numa fraternidade que nos une ao mundo, não para ser absorvido pelo mundo, mas para oferecer o mundo a Cristo; não para mundanizar a vida franciscana que abracei, mas para cristificar o mundo ao jeito de S. Francisco de Assis. Assim, a experiência universal de saber que faço parte de uma família de irmãos, que está presente nos cinco continentes (religiosos, religiosas ou





leigos), identificados pela mensagem de Paz e Bem de S. Francisco de Assis, e que nos une, no mesmo abraço, na mesma oração e na mesma ternura que acolhe e faz feliz, como o senti, não apenas em Portugal, mas também no Brasil, na Guiné-Bissau, na Bósnia-Herzegovina, na Croácia, em França, em Itália, na Alemanha, em Espanha, em Inglaterra e em Israel, onde fui acolhido de forma fraternal por irmãos em cujo corpo existia o mesmo ADN de S. Francisco de Assis.

**(NdV): De que forma S. Francisco de Assis marca a sua vida?**

**(FJL):** O encontro com o irmão leproso, e, nesse irmão, os leproso de todos os tempos, no meu entender o momento mais profundo no processo de conversão de S. Francisco de Assis, e da volta de trezentos e sessenta graus que o levou do sonho de ser cavaleiro à realidade de se ter tornado no "Pobrezinho de Deus", está o traço deste santo, que mais marcou a minha vida. Naquele leproso estava Cristo e isso levou S. Francisco a colocar as pessoas, sobretudo os pobres, os deserdados da sorte e os privados de amor, no topo das suas preocupações e no centro do seu coração. No leproso, Francisco encontrou o rosto desfigurado de Jesus Cristo e não resistiu em descer do seu cavalo para o beijar, certo de que o amor é a única

força que une aquilo que está separado, e que dá coragem de transgredir as leis e normas humanas. De facto, era proibido aproximar-se de um leproso, a doença era altamente contagiosa, mas Francisco ultrapassa os limites do impensável e vai ao encontro, aproxima-se, toca, abraça e beija num amor que dá coragem de morrer para o outro viver. O leproso era a última fronteira, a prova de fogo e passou essa prova, tornando-se livre para Deus e os seus irmãos, sem medo e sem preconceitos. Foi este, de facto, o homem composto de pedaços de carne podre, desfigurado, coberto de chagas fétidas e purulentas que ele beijou quer nos pés, quer nas mãos e, imagine-se, na boca. Foi o beijo da paz por excelência, um beijo tão franciscano, beijo da caridade, da união, o sopro de vida, o hálito que alenta, o toque que refaz, e torna novo o velho, aceite o desprezado, amado o abandonado, pacificado o que estava em guerra. Para Francisco não bastava contemplar a Deus, lá no alto da Cruz pendido em Seu Filho, era preciso aproximar-se d'Ele, beijar-Lhe as chagas e amá-Lo no instante daquele beijo, ao mesmo tempo tão transcendental e tão humano. Foi isto que marcou S. Francisco em mim e o desejo de me tornar um outro Francisco embora, verdade seja dita, nem lhe chegue aos calcanhares.

## Para Francisco não bastava contemplar a Deus (...) era preciso aproximar-se d'Ele, beijar-Lhe as chagas e amá-Lo.

**(NdV): Como descreve a vida de um franciscano?**

**(FJL):** A vida de um franciscano deve ser a vida ao jeito de S. Francisco de Assis, assim como a vida de um cristão deve ser uma vida ao jeito de Jesus Cristo. Mas como a vida de S. Francisco foi uma vida toda ao jeito de Jesus, um franciscano só pode viver como Francisco viveu, ou seja: amar como Jesus amou, pensar como Jesus pensou, e viver como Jesus viveu, como, aliás, nos embala a canção do Pe. Zézinho. Um franciscano deve ser um homem de pontes e derrubador de muros, vivendo de bem consigo, porque espalha a paz e o bem à sua volta, como Francisco, que foi conciliador entre as autoridades civis e a Igreja, reconciliando o Bispo Guido com o Presidente da Câmara de Assis; conciliador entre cristãos e muçulmanos, sendo o pioneiro do Diálogo Inter-Religioso, ao encontrar-se com o sultão Malik-el-Kamil, em pleno ambiente das cruzadas; pacificador do homem com a natureza, no célebre episódio do lobo de Gúbio; pacificador até com a sua própria existência, pedindo perdão ao seu corpo, a quem chamou "irmão burro" pelos maus tratos que lhe infligia, para fugir às tentações, e também pacificador com a própria morte, a quem chamou "irmã" por ser a ponte para a eternidade.

**(NdV): Em linguagem popular usa-se, frequentemente, a expressão "pobreza franciscana". O que significa, de facto?**

**(FJL):** Um franciscano deve viver pobre, não no sentido de privação dos bens materiais, que o franciscanismo não é a

consagração da miséria (que parece ser esse o sentido que lhe apreende muita gente), mas no sentido de que tudo o que temos deve servir para nos colocarmos ao serviço dos outros, porque, e pegando na exposição genial do Papa Francisco, assim como "os rios não bebem a sua própria água, as árvores não comem os seus próprios frutos e as flores não guardam a sua fragrância para si, porque viver para os outros é regra da natureza" e, acrescento eu, como a mãe não guarda para si o amor que lhe vai na alma, nem o pai guarda para si o fruto do trabalho que alimenta a família, também o franciscano deve agir nesta dinâmica altruísta ou seja, desprender-se de si e do que tem, sem deixar de ser o que é, para se dar totalmente aos outros.

**(NdV): De que modo pode ainda o exemplo de S. Francisco iluminar os dias de hoje?**

**(FJL):** Em 2001, a Times, revista americana, pesquisou entre os seus leitores qual a personagem mais importante do segundo milénio. Milhares de génios, artistas, heróis e governantes foram citados. Albert Einstein, pela sua teoria da relatividade, Martinho Lutero, teólogo, escritor e fundador do protestantismo, e Thomas Jefferson, herói da independência dos Estados Unidos, ficaram no topo, mas foi S. Francisco de Assis a ocupar o primeiro lugar da tabela como a personagem mais importante e influente na história da humanidade entre o ano mil e o ano dois mil. O Papa S. João Paulo II, aceitando a proposta dos membros da Associação Internacional «Instituto de Planificação Ambiental e Ecológica para a Qualidade de Vida» proclamou em vinte e nove de novembro de 1979, com a Carta Apostólica «Inter Sanctos Præclarosque» (de entre os homens santos e ilustres), S. Francisco de Assis Patrono Celeste dos Ecologistas. Com efeito, antes que a Ecologia descesse das Universidades para as ruas; de congressos de peritos para as preocupações de governantes; dos livros de especialidade e rigorosamente científicos para as colunas dos jornais, para os ecrãs das televisões e plataformas sociais, e antes de aparecer na voz angustiante de ambientalistas como Greta Thunberg, com o seu "HOW DARE YOU!", já S. Francisco de Assis tinha andado pelas cidades, ruas, campos e caminhos proclamando o seu amor à natureza e o respeito por todos os seres criados. Não deixa de ser verdadeiramente admirável que foi no meio dos mais agudos sofrimentos físicos, dois anos antes de morrer, que escreveu o "Cântico do Irmão Sol" no qual o santo louva todos os elementos da natureza, como que resumindo todo o esforço da sua vida, que foi o de tentar integrar os seres humanos e a natureza como irmãos em Deus. Hoje, S. Francisco choraria a ingratidão dos homens que destroem a natureza. S. Francisco intuía perfeitamente que a sobrevivência do homem dependia da limpidez da «irmã água» que é humilde preciosa e casta, da pureza do ar e do respeito pela «mãe terra que nos alimenta e governa e produz ervas, frutos pão e flores», do «irmão sol» que aquece, do «irmão vento» que refresca, da «irmã nuvem» que rega etc... Sim, S. Francisco de Assis ainda ilumina os nossos dias, e é um precioso referencial de quem os homens devem aprender, porque ao ódio, à ofensa, à discórdia, à dúvida, ao erro, à tristeza e às trevas, ele levou o amor, o perdão, a união, a fé, a verdade, a alegria e a luz.

Micaela Barbosa

## Biografia

Dos 6 aos 16 anos, José Dias de Lima frequentou o Colégio de S. Caetano, em Braga, onde recebeu as bases da sua formação humana e cristã, sob o patrocínio dos irmãos de La Salle.

Após completar o 9º ano de escolaridade, integrou o mercado de trabalho como vendedor de artigos sanitários e de construção na empresa ARSIL, em Braga. Foi ainda para o exército, onde cumpriu o serviço militar obrigatório como soldado das forças do Batalhão de Infantaria Mecanizado (BIMEC), no Campo Militar de Santa Margarida.

Mais tarde, e contra a vontade do pai que queria vê-lo seguir a carreira militar, e da mãe, que queria que a opção do filho fosse pela via do Matrimónio, entrou no Seminário Franciscano da Imaculada Conceição, em Lisboa, em setembro de 1983.

A 07 de setembro do ano seguinte, seguiu para o Convento do Varatojo, em Torres Vedras, onde fez o noviciado e, a 08 de setembro de 1985, fez a sua Profissão Temporária. Depois, rumou para o Seminário da Luz, em Lisboa, tendo concluído o seu curso filosófico-teológico na Universidade Católica Portuguesa, com a sua Licenciatura em Teologia Dogmática, sobre Transubstanciação Eucarística.

A 11 de novembro de 1990, professou solenemente diante do então Geral da Ordem Franciscana, Frei John Vaughn. Já em 1991, foi ordenado Diácono na Sé Catedral de Lisboa pelo então Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro.

Foi ordenado sacerdote a 19 de julho de 1992 na igreja do Convento Franciscano de Montariol, em Braga, por D. Ernesto Costa, Bispo franciscano Emérito do Algarve.

José Dias de Lima exerceu várias funções e outras ainda vem exercendo, enquanto sacerdote e franciscano: a Pastoral Juvenil, a Pastoral Carcerária (Estabelecimento Prisional de Lisboa, e Estabelecimento Prisional de Custóias, Matosinhos), a Pastoral do Ensino (tendo sido professor e coordenador de Educação Moral e Religiosa Católica e de Formação Cívica, no Colégio de Nossa Senhora da Boavista, em Vila Real de Trás os Montes), a Pastoral da Família (tendo sido assistente das Equipas de Nossa Senhora durante quinze anos), o Ministério da Pregação (tríduos, novenas e sermões de Norte a Sul de Portugal Continental, arquipélagos da Madeira e Açores e comunidades de emigrantes – retiros a sacerdotes, religiosos e leigos, participação em debates com temas fraturantes como o aborto, a eutanásia ou o testamento vital, e assistente do Movimento Sacerdotal Mariano – MSM), a Pastoral Missionária (Vice-Procurador da União Missionária Franciscana, "UMF", e presidente de zona dos Animadores Missionários Ad Gentes, "ANIMAG", há mais de vinte e cinco anos, membro do Centro Missionário Arquidiocesano Bracarense, "CMAB"), a Pastoral Sacramental (batizados, casamentos, exéquias e as mais diversas celebrações litúrgicas) e a Pastoral da Saúde, como presidente do Conselho de Administração da Fundação Domus Fraternalitas (atualmente com uma unidade de Cuidados Continuados, em Braga).

Também publicou artigos para revistas e jornais, de modo particular para o Jornal Missões Franciscanas no qual, fazendo parte do corpo redatorial desde dezembro de 2008; tem publicado casos de vida para proveito e exemplo dos leitores daquele mensário franciscano, o que culminou na publicação de cinco livros sob o título "Histórias de Vida, Exemplo e Proveito".



## Faleceu o Pe. Manuel Lemos, Pároco em Paredes de Coura

Manuel Lemos, natural de Ponte da Barca, nasceu a 9 de dezembro de 1954 e foi ordenado padre há 42 anos, a 22 de julho de 1979.

Depois de estagiar na Casa Episcopal, entre 1978 e 1979, foi pároco em Padroso e Extremo (Arcos de Valdevez), e era pároco, neste momento, nas Paróquias de Cunha, Agualonga e Rubiães, Arciprestado de Paredes de Coura.

Em 2020, foi um dos agraciados pelo Município de Paredes de Coura com uma reconhecida medalha de mérito prateada.

## In Memoriam: Padre Manuel Oliveira Lemos

Não, ninguém pensava que fosse tão cedo!

Conheci o Pe. Lemos nos anos da sua juventude de padre quando era Pároco aqui ao lado em Padroso e Extremo. Tenho dois cunhados naturais do Extremo, sobretudo, o mais novo, que admirava o Pároco porque alinhava com eles na sua paixão - o futebol.

Antes, em trabalho de principiante, andara por terras de Viana e aí, dado o seu jeito para o desenho, elaborara a lápis, depois reproduzido em tipografia um belo quadro do Coração de Jesus, que durante anos foi tema de fundo para o cartaz da Peregrinação e Festa do Sagrado Coração de Jesus, obra de que se orgulhava.

Depois, vieram os Comandos e, pelos anos oitenta, coube-me em sorte dar posse em nome do Sr. Arcipreste de então, desta vez em Rubiães ao jovem Pároco - o Pe. Lemos.

Depois, foi uma caminhada em grupo de arciprestado, em reuniões, trabalhos e entreaajuda.

Nos anos noventa, organizei com gente de Coura e não só uma peregrinação à Terra

Santa e o Pe. Lemos a irmã Adelaide, ainda menina, o pai e a mãe participaram também.

Fomos colegas de trabalho como docentes, eu em Português e Latim, ele em Religião e Moral Católica, sempre muito estimado e admirado pelos alunos e colegas.

Quando da minha passagem pela direção da Escola Secundária, uma vez por semana, passava pelo gabinete de direção a dizer: "Força, olhe que tem jeito!" Apesar do incentivo, larguei essa função por vontade própria e porque outro desafio-orientação de estágio- me foi proposto, que desempenhei, também com incentivo do Pe. Lemos ao longo de vários anos- os últimos da minha carreira docente.

Nos trabalhos que fazia em Cunha, Agualonga e Rubiães, a frase dos olhos de quem vê com amor o seu ranhanho era sempre: "Está muita gente, ah!"

Era um preciosista.

Ao longo dos anos, alindou as suas igrejas, capelas e espaços envolventes, com o seu jeito e bom gosto; e Colaborou durante longos anos no União de Coura, cuja equipa redatorial pertencia, deixando ultimamente, por razões pessoais. Quando surgiu a doença, mandou-nos um e-mail a dizer com o seu

otimismo: "Vamos vencer o bicharoco e expulsa-lo" - foram suas as palavras. Não aconteceu tal. Internamentos, isolamentos, cuidados paliativos e a triste notícia numa manhã, que me deixou arrasado: "Faleceu o Pe. Lemos".

Exéquias com Vésperas e oito sacerdotes em Cunha, ao cair da noite do dia em que o corpo chegou à Igreja Paroquial; Missa com Laudes, com doze sacerdotes, na despedida de Cunha, Agualonga e Rubiães; e Exéquias solenes na Capela de Santa Isabel Rainha, em Paradamonte, presididas por Monsenhor Sebastião, com quase meia centena de sacerdotes a concelebrar, com a presença dum coro de amigos de Vila Verde, tendo ao órgão o Professor Júlio.

Depois, foi ao adeus, ao cair da tarde, com centenas de amigos no cemitério de Paradamonte. Já no domingo seguinte, a Igreja de Cunha com cinco concelebrantes encheu-se de novo, para a missa de sétimo dia.

Descansa em paz, amigo. Estamos unidos na dor aos teus familiares. Partiste cedo demais, resta-nos a prece e a saudade.

Ah, o Courense não te esqueceu, nesse domingo, tiveste merecida homenagem antes do jogo.

Pe. Manuel Moreira



## Faleceu o Pe. Manuel Pereira da Costa

Nascido a 16 de março de 1927, na freguesia de Lanheses, Viana do Castelo, o Pe. Manuel Pereira da Costa foi ordenado a 15 de agosto em 1952 na Sé de Braga, por D. António Bento Martins Júnior.

Desde essa data, esteve ao serviço do Seminário Menor até 16 de novembro de 1959, quando foi nomeado Pároco de Seara (Arciprestado de Ponte de Lima), sendo, depois, nomeado, a 11 de janeiro de 1977, Pároco de Meixedo (Arciprestado de Viana do Castelo), abandonado a paroquialidade em 1979 por motivos de saúde. Faleceu a 9 de outubro de 2021.

## In memoriam: Padre Manuel Pereira da Costa

Conheci-o nos longínquos anos de 1957, do século passado, no Seminário da Senhora da Conceição, onde era Prefeito e Professor.

Era um homem austero, exigente, sobretudo, no caráter; Escreveu no quadro, para educação, que quem nas costas não cumpre o exigido e cumpre na presença é: "Um hipócrita, um trfulha, um catavento... tudo sublinhado e na palavra trfulha acentuava a sílaba que fazia a palavra esdrúxula". Se apanhava um na brincadeira, lá vinha o bofetão... Era a pedagogia da escola da palmatória, na época; e Dava exemplo na capela, a rezar.

Os anos passaram e depois convivi com ele, quando Pároco da Seara - Ponte de Lima, e eu em Coura, como hoje, nas paróquias de mais de cinquenta anos; Cruzamos muitas vezes em trabalhos, com ele em serviço de confissões e eu a orientar Tríduos do Coração de Jesus, também na qualidade de Promotor Diocesano do Apostolado da Oração; e Ouvi-o, num quinze de agosto, na Cabração, em festa de Nossa Senhora com o respeitado Pe Manuel da Cabração, célebre ao tempo-anos setenta do século passado- a rir com a pregação do Padre Costa, mas riso de

aprovação, que alongou a Festa para duas horas- uma para a pregação, resto Missa Solene e Procissão, e na explicação da palavra, vulgo sermão, desde a liturgias da palavra, ao comunismo, passando pelas saias curtas falou de tudo. Tinha piada!

Era vedor de águas e montado na sua CRYDLER -a motoreta sem par, dizia ele, e de batina, sempre de batina, aliviou da ausência de água muitos dos que a ale recorriam, servindo-se do seu pêndulo... creanças? Habilidades? Energias? Não sei, só sei que tinha muitos clientes.

Quando afastado da paróquia, por distúrbios de saúde, recolheu-se na sua casa de Lanheses e dedicou-se ao amanho da terra... Continuava a ajudar os colegas.

Numas férias pessoais, convidei-o para me substituir e veio celebrar às minhas paróquias Ao chegar, com apenas dois domingos fora, o Pe. Costa tinha feito um milagre. O povo, a seu conselho, queria fazer uma capela dedicada a Nossa Senhora no alto do Corno de Bico. Ainda não era paisagem protegida, mas eu com três paróquias, igrejas para restaurar, capelas - várias espalhadas pelas freguesias e sem culto, com mais uma capela? Recorri ao D Armindo- bispo de então- que me perguntou: "E depois da capela feita vai lá fazer culto?". "Não!" - respondi

prontamente. "Então esqueça a capela!" Escrevi ao Pe. Costa a dizer a opinião do Prelado e sublinhado a vermelho respondeu: "A obra de Deus sempre o Diabo se opõe." Enfiei a carapuça e fiquei sempre amigo do Pe. Costa, que continuei a encontrar com o sorriso franco, a alma aberta em serviço, sobretudo nas paróquias da Ribeira Lima.

Com a idade a pesar recolheu-se na Casa Sacerdotal, onde veio a falecer, com quase noventa e cinco anos. No seu funeral, estavam vinte sacerdotes, dos quais quatro naturais de Lanheses. Hoje, choramos os colegas falecidos, as Igrejas sem Párocos, as dificuldades apostólicas. O remédio está nas nossas mãos: Pedi ao Senhor da Messe! Reza-se pouco, diria o Pe. Costa. Rezemos por ele e pelas vocações: *Partiu um amigo mas ficou a saudade dum padre que viveu a seu jeito e deu sempre bom exemplo, se mais não fosse com o seu traje, a sua batina.*

E 'que se um padre incomoda muita gente, um padre com batina incomoda muito mais, dizia um colega também ele de Lanheses, em sessão pública a defender os interesse da paróquia, que lhe estava e está confiada, e colega que muito estimo, e tinha razão, até porque venceu a questão!

Pe. Manuel Moreira

## CALENDÁRIO DIOCESANO

**14 Aniversário de falecimento de D. José Augusto Martins Fernandes Pedreira**

10h00, Ponte de Lima  
**Reunião Arciprestal do Clero de Ponte de Lima**

**16 Meadela Abertura do Ano Escutista**

09h30, Centro Pastoral Paulo VI  
**Conselho Diocesano da Pastoral Juvenil**

**17 11h00, Sé Catedral de Viana Abertura do Sínodo**

**Semana Nacional da Educação Cristã**

**18 21h15, Centro Pastoral Paulo VI Abertura da Escola MCC**

© Publicidade

## CONVOCATÓRIA

Notícias de Viana, n.º 1999 de 14 de outubro de 2021

**APPACDM DE VIANA DO CASTELO – ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE PAIS E AMIGOS DO CIDADÃO DEFICIENTE MENTAL**

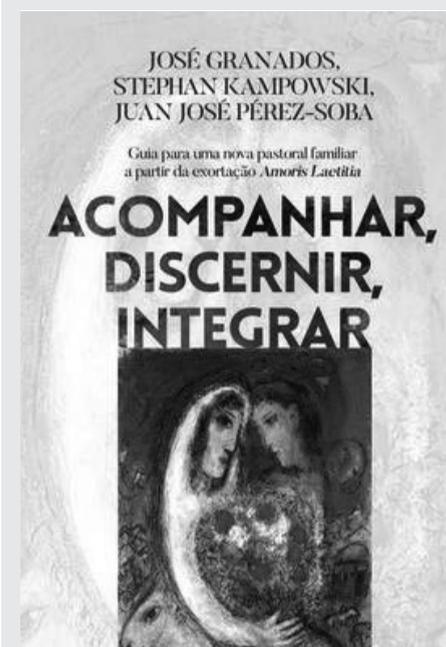
Dra Alexandra Helena Marques Neves, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APPACDM de Viana do Castelo – Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental, no exercício das funções que lhe estão cometidas pelos Estatutos desta Instituição, CONVOCA, nos termos dos artigos 35º, 37º e 39º dos Estatutos da APPACDM de Viana do Castelo, todos os Associados Honorários e Efetivos para o Ato Eleitoral de Eleição dos Corpos Sociais para o quadriénio 2022/2025, a realizar no dia 29 de Outubro de 2021, com o seguinte calendário:

1º - Ato Eleitoral: entre as 09h00 e as 17h30;

2º - Local de Votação: estruturas da APPACDM de Viana do Castelo (exceto Lares);

3º - Contagem de Votos: a partir das 17h30, nas estruturas da APPACDM de Viana do Castelo.

**Viana do Castelo, 11 de outubro de 2021**  
**A Presidente da Mesa da Assembleia Geral,**  
**(Dra. Alexandra Helena Marques Neves)**



## Livro da Semana

**Acompanhar, Discernir, Integrar**  
— Guia para uma nova pastoral familiar a partir da exortação *Amoris Laetitia*

José Granados, Stephan Kampowski, Juan José Pérez-Soba

Aletheia Editores, 2017

«O Papa Francisco, ao insistir na família como realidade essencial da sociedade (de toda e qualquer sociedade humana) e da Igreja, mostra, em primeiro lugar, que os cristãos não podem desistir deste mundo contemporâneo, dos homens e mulheres do nosso tempo - porque Deus não desiste nunca de ninguém. É mostra ainda que o olhar (o nosso olhar) com que nos apercebemos da realidade que está à nossa volta (e, portanto, também o nosso olhar sobre a família) não pode ser outro senão aquele do próprio Deus: o olhar de misericórdia - aquele olhar de amor e de fidelidade com que Deus persiste em amar a todos.

A proposta de leitura e de ação pastoral que constitui o volume Acompanhar, Discernir, Integrar, fruto do pensamento de três teólogos contemporâneos, procura dar origem a "uma nova pastoral familiar" na sequência dos apelos da Exortação Amoris Laetitia do Papa Francisco. Recusando ceder a leituras precipitadas e superficiais daquele documento pontifício, é-nos aqui apresentada uma proposta que assume como ponto de partida a unidade do magistério dos Papas. Assim, recusa-se que a exortação do Papa Francisco se resuma ao capítulo VIII e a duas notas de rodapé (como tantas vezes é apresentada), mas procura-se antes ler este capítulo a partir da "pastoral do vínculo" que é proposta pelo Santo Padre em várias passagens do documento, bem como a partir do Amor, entendido como realidade em que assenta a própria família. Depois, recusa-se igualmente que o magistério do Papa Francisco seja contraposto ao ensino dos Papas que o antecederam, mas parte-se antes do princípio de que ele se encontra em continuidade do ensino da igreja ao longo dos séculos.» Prefácio, D. Nuno Brás

Uma sugestão de leitura da  
Livraria do Instituto Católico  
de Viana do Castelo

Carla Courelas

# Domingo XXIX do Tempo Comum - Ano B

## DIANTE DA PALAVRA

Vem Espírito Santo, o teu sopro pode esvaziar-me, para ser espaço só de Deus.

## INTERPELAÇÕES DA PALAVRA

**"Não sabeis o que pedis"**

E não sabemos mesmo. Como uma criança não sabe. Não sabe o que precisa, nem o que implica aquilo que pede. Enquanto olharmos como crianças e falarmos como crianças, não alcançaremos os desafios do Amor deste Pai. O Pai que pode Tudo, mas só com a minha permissão. E a minha permissão é um acto livre de um adulto, que me torna responsável pela única coisa que é verdadeiramente minha: a minha escolha a cada momento. A liberdade foi-me dada com a vida, para poder escolher livremente oferecê-la. Uma vida para servir e não para me servir da vida, como se a vida fosse minha.

**"Quem entre vós quiser tornar-se grande, será vosso servo...quem quiser entre vós ser o primeiro, será escravo de todos"**

Os paradoxos de Jesus desarmam-nos...uma e outra vez, porque o Reino de Deus não se constrói na lógica humana. No Reino de Deus o que é ser grande? O que é ser servo? O que é ser o primeiro? O que é ser escravo? Os paradoxos convidam-nos a parar, a suspender o julgamento, o preconceito das palavras e das imagens que trazemos dentro, para contemplar o Mistério das palavras ditas em tom de profundo amor (não em tom de repreensão). Ouvir, ouvir num tom amoroso muda tudo e Deus não tem outra forma de "falar".

**"Não veio para ser servido, mas para servir"**

Como é importante lembrar sempre, que Aquele que nos dirige as palavras não é um idealista, mas um realista. Não convida à Cruz, sem a graça suficiente. Nem convida a nada que Ele próprio não tenha experimentado, quando habitou um corpo humano e viveu uma vida terrena. Ele sabe por dentro aquilo que me pede e desafia e já sabe antes de mim que é possível o que parece impossível à natureza humana. Deixou-me testemunho de que, mesmo habitando este corpo humano, posso desejar também ardentemente a Páscoa com Ele, para ressuscitar das minhas "mortes".

## REZAR A PALAVRA

### E CONTEMPLAR O MISTÉRIO

Senhor da Verdade profunda da vida, a humanidade definha de sede e eu também tenho as minhas "sedes". Nem me lembro que eu também posso ser "água", quando me sinto tão seco(a). Que eu não seja o "primeiro" mas o "último". Que eu não queira mais do que sou e o meu lugar. Porque é precisamente aí que me esperas e me sacias de Vida

## VIVER A PALAVRA

Esta semana leio o Evangelho lentamente, mais do que uma vez, não como quem o quer perceber, mas como quem contempla e se deixa interpelar pelo Mistério.



## “A nossa maior missão é procurar levar a fé a todos os que nos rodeiam”

O Grupo de Jovens Rosa dos Ventos, da Paróquia de Santa Cristina, Meadela, Arciprestado de Viana do Castelo, surgiu a 5 de maio de 2012 com a missão de “levar a fé a todos”. Atualmente, conta com 22 membros.

**Notícias de Viana (NdV): Como surgiu o Grupo? Grupo de Jovens Rosa dos Ventos (GJRV):** O Grupo de Jovens Rosa dos Ventos surgiu em 2012, a partir de um convite lançado pelo Ricardo Oliveira, atualmente secretário na Paróquia de Monserrate, Viana do Castelo, para que vários jovens participassem numa celebração de Lausperene que iria decorrer em Calheiros, Ponte de Lima. Nesse encontro, participaram cerca de 50 jovens da Paróquia de Meadela, entre eles, jovens que tinham terminado recentemente a catequese e jovens a frequentar o 9º e 10º anos de catequese. Após essa atividade, veio o desafio para que esse grupo se voltasse a reunir, desta vez na própria Paróquia, para poderem conversar, conhecer-se melhor e receber o desafio final: dar início à formação de um Grupo de Jovens na Paróquia de Meadela. Assim foi! Definimos um nome e acordámos encontrar-nos semanalmente para iniciar a nossa caminhada. A 5 de maio de 2012, apresentámos, então, o nosso Grupo a toda a Paróquia, numa celebração da Eucaristia presidida por D. Anacleto Oliveira.

**(NdV): Como procuram viver a fé? (GJRV):** A nossa maior missão, enquanto Grupo de Jovens, é procurar levar a fé a todos os que nos rodeiam, seja através da música, seja através de atos de cariz social.

Tentamos participar nas várias atividades dinamizadas quer a nível paroquial, quer a nível diocesano, procurando ser exemplo, para que mais jovens venham conhecer a dinâmica dos grupos de jovens e não se afastem da Igreja.

**(NdV): Como estão a preparar-se para a JMJ 2023? (GJRV):** Muitos dos elementos do nosso Grupo já tiveram o privilégio de participar numa Jornada Mundial da Juventude (JMJ), em Cracóvia, Polónia, em 2016, e, precisamente por terem tido essa experiência e saberem o espírito que lá se vive, têm a participação na JMJ Lisboa 2023 definida como um objetivo. Nesse sentido, apesar de parecer ainda distante, a caminhada de preparação já começou e temos participado nela, nomeadamente através dos Dias JMJ. Para quem ainda não os conhece, os Dias JMJ são dinâmicas propostas pelo Comité Organizador Diocesano (COD) da JMJ, de Viana do Castelo, para que no dia 23 de cada mês, se reze, se fale ou simplesmente todos nos lembremos da JMJ 2023 e nos preparemos para a receber.

**(NdV): Que desafios sentem ter pela frente? (GJRV):** Dada a situação pandémica que atravessámos nos últimos tempos, praticamente todas as nossas atividades estiveram

suspensas. Fomos obrigados a reinventar-nos. Mantivemos os nossos encontros por via digital, mas não com a periodicidade e vivacidade que gostaríamos.

Neste momento, com o levantamento das restrições, estamos a retomar os nossos encontros e a delinear o novo Ano Pastoral. Temos noção de que este tempo de maior inércia quebrou o ritmo de trabalho e provocou algum afastamento dos jovens; por isso, um dos nossos maiores desafios, neste momento, prende-se com este recomeço. Voltar à nossa rotina enquanto Grupo e poder planear as nossas atividades, tanto a nível interno como com outros Grupos de Jovens. Outro dos desafios que sentimos que temos pela frente é a renovação do Grupo, isto é, a participação de novos membros. Uma grande dificuldade atual é conseguir captar os jovens que terminam o seu percurso de catequese para que venham conhecer-nos e ver a dinâmica de trabalho de um Grupo de Jovens.

Micaela Barbosa

**Faleceu o padre Vítor Feytor Pinto, que se destacou pela ação na Pastoral da Saúde.**

**Sínodo 2023: Papa diz que Igreja precisa de um «processo de cura»**

**Papa instituiu «Fundação Católica para a Saúde» para apoiar Igreja**

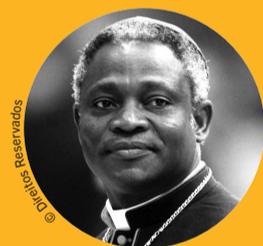
**Papa assinalou Dia Mundial da Saúde Mental, pedindo fim da discriminação**

**CEP prevê grupo nacional para proteção de menores**



**“Fazer Sínodo é colocar-se no mesmo caminho do Verbo feito homem.”**

Papa Francisco



**“No vasto universo da saúde, uma das dimensões mais negligenciadas é a da saúde mental, muitas vezes acompanhada de estereótipos.”**

Cardeal Peter Turkson



**“É preciso que existam mais serviços para que a acessibilidade melhore.”**

Vitor Cotovio